

# Anvisa denuncia venda de verduras com agrotóxicos

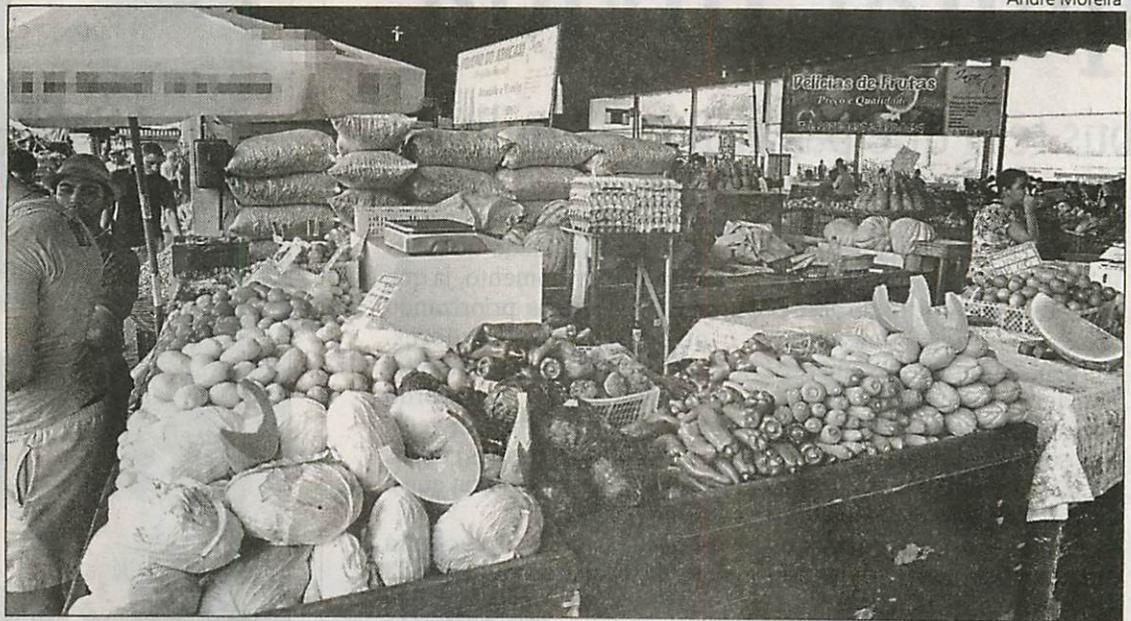
## Órgão também alerta sergipanos para consumo de frutas contaminadas

Gabriele Frades  
DA EQUIPE JC

Algumas redes de supermercados, além da Central de Abastecimento de Aracaju (Ceasa), estão sendo acusadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Diretoria de Vigilância Sanitária (Divisa) de comercializar frutas e verduras com índice até 100% maior que o permitido de resíduos agrotóxicos e com substâncias químicas de uso proibido no Brasil. A constatação da irregularidade foi detectada por meio de pesquisas realizadas pelos fiscais dos dois órgãos de regulação, que alertam para o perigo da ingestão desses alimentos.

Para buscar soluções para os problemas detectados uma reunião foi realizada na última quarta-feira, 24, entre a Secretaria de Estado da Saúde (SES), através da Divisa, com diversos órgãos das gestões Estadual e Federal e representantes das empresas supermercadistas. “O objetivo da reunião foi desenvolver ações para proteger a saúde do consumidor que, por muitas vezes, leva para casa alimentos com agrotóxicos que têm a venda proibida no Brasil ou que estão fora dos níveis permitidos de uso”, informou por meio de nota a assessoria de comunicação da SES.

Na ocasião, a gerente de alimentos da Divisa, Rosana Barreto, apresentou o resultado das análises de resíduos de agrotóxicos nos produtos hor-



André Moreira

NA CENTRAL de Abastecimento de Aracaju (Ceasa), frutas e verduras são comercializadas com alto teor de agrotóxicos

tifrutigranjeiros vendidos nos supermercados em Sergipe nos anos de 2010, 2011 e 2012, e alertou que as análises de agrotóxicos estão sendo realizadas em caráter fiscalizatório. “Os supermercados precisam rastrear o alimento que é comercializado por eles. Uma vez encontrados alimentos fora dos níveis aceitáveis de agrotóxicos ou com resíduos de produtos proibidos, o supermercado e o produtor serão punidos”, disse a gerente.

De acordo com o promotor de Defesa dos Direitos do Consumidor do MPE, Daniel Carneiro Duarte, medidas emergenciais serão tomadas para que os produtos que chegam contaminados em Sergipe não sejam vendidos. “As redes

de supermercados foram convocadas para uma reunião de ajuste de conduta no Ministério Público junto com a Vigilância Sanitária. Caso não encerrem a venda destes produtos contaminados, eles estão sujeitos a responder uma Ação Civil Pública”, afirmou.

Para firmar o comprometimento das empresas no combate à comercialização de alimentos contaminados, uma audiência pública estava marcada para a manhã de ontem, quinta-feira, 25, mas devido a problemas médicos que se abateram sob o promotor Daniel Duarte, a sessão foi adiada. “O promotor não estava se sentindo muito bem pela manhã e por isso pediu que a audiência fosse remarcada para a

próxima segunda-feira, 29, às 11h30”, explicou a assessora de comunicação do MPE, Mônica Ribeiro.

O diretor do Ceasa, Augusto Neto, afirma que a empresa irá contestar a acusação, uma vez que não tem como controlar a quantidade de agrotóxicos utilizada pelos produtores. “É um caminho muito longo para que o revendedor desse produto tenha como atestar com certeza a quantidade de produtos desse tipo utilizados. Além disso, não existe uma legislação que defina os níveis de agrotóxicos permitidos. Vamos aguardar até segunda-feira, para ver como essa situação se desenrola, mas desde já afirmamos que iremos contestar essa acusação”, alega Augusto.